

HOMILIA DE DOM DAMASKINOS MANSOUR
PARA O 7º DOMINGO DE LUCAS
(RESSURREIÇÃO DA FILHA DE JAIRO E A HEMORROÍSA)
EM 07 DE NOVEMBRO DE 2021

- Reverendos Padres,

- Queridos filhos espirituais em Jesus Cristo.

Nós ouvimos hoje a leitura de um trecho do Evangelho de São Lucas que nos conta sobre um chefe da sinagoga dos judeus, chamado Jairo, que foi a Jesus e prostrou-se aos seus pés, pedindo que ele fosse à sua casa e curasse sua filha única que estava muito doente, à beira da morte.

Enquanto o Senhor Jesus estava a caminho para a casa de Jairo, cercado por uma multidão, uma mulher enferma, que sofria de uma hemorragia há 12 anos, chegou-se por trás dele e tocou a borda do seu manto, e o Evangelho nos diz que a hemorragia cessou imediatamente.

Depois que o Senhor Jesus se manifestou e aquela mulher se apresentou a ele e contou de sua enfermidade e de como acabara de ser curada, o Senhor lhe disse:

“Tem bom ânimo, filha! A tua fé te curou. Vai em paz!”

Este Evangelho nos fala, então, sobre o desespero que há neste mundo na busca por cura física, como aconteceu com o chefe da sinagoga e a mulher que sofria de hemorragia.

O chefe da sinagoga era a autoridade máxima em uma comunidade judaica, e tinha, portanto uma posição de prestígio.

Já aquela mulher enferma certamente deveria ser uma pessoa de boas condições materiais, provavelmente rica, uma vez que tinha dinheiro para gastar com médicos e tratamento por 12 anos, embora nada tenha conseguido.

A doença fatal da filha do chefe da sinagoga e a hemorragia daquela mulher, a qual também certamente a levaria à morte, nos mostram a impotência do homem diante da doença e da morte, apesar de todos os avanços científicos, pois nem sempre é possível a cura com os recursos humanos.

Apesar de todos os dons e capacidades que Deus concede aos seres humanos, como sabedoria, inteligência e o desenvolvimento científico, apesar de tudo o homem se vê sem recursos diante de doenças incuráveis.

Muitas vezes o Senhor Deus permite que aconteçam tais coisas para que nós saibamos e entendamos que ele é o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim, como lemos no Livro do Apocalipse de São João, que diz:

“Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim”
(Apocalipse 22,13).

Ele é perfeito e a verdadeira fonte da vida; ele é a saúde e a cura, a causa de nossa existência, o Todo Poderoso que nos tira do desespero e nos leva à esperanças perfeição.

Queridos em Cristo.

Diante dos dois episódios que lemos hoje no Santo Evangelho, a cura da mulher e a ressurreição da filha de Jairo, aprendemos sobre a confiança absoluta em Jesus Cristo, confiança que vem da fé profunda em seu poder sobre todas as coisas.

O Evangelho conta que o chefe da sinagoga prostrou-se aos pés do Senhor Jesus e pediu a cura de sua filha, mas foram enviadas pessoas a ele para lhe dizer que sua filha havia morrido e que ele não precisava, então, incomodar Jesus.

Ao ouvir isso, o Senhor Jesus lhe disse: **“Não tenhas medo, basta crer e ela ficará curada”**.

A mulher enferma não podia ir diretamente a Jesus junto à multidão por estar envergonhada de sua situação, pois a hemorragia naquele tempo fazia com que ela fosse considerada impura.

Era como se ela pensasse: **“Quem sou eu para me aproximar de Jesus? E ela usou de sabedoria e agiu com profunda fé e confiança em Jesus Cristo, crendo ser suficiente tocar a borda do seu manto.”**

A grande fé daquela mulher doente mereceu as seguintes palavras de Jesus:

“Tem bom ânimo, filha! A tua fé te curou. Vai em paz!”

Queridos em Cristo,

Haverá algo mais belo e elevado que esta posição paternal do Senhor Jesus, a qual transmitiu a ela e transmite sempre a cada fiel o amor e misericórdia divinos?

Devemos nos lembrar das palavras de Jesus sobre o poder da fé registradas pelo Evangelho de São Mateus, quando ele disse:

“Em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: ‘Passa daqui para lá’, e ele passará, e nada vos será impossível”
(Mateus 17,20).

Vimos que a posição elevada e a autoridade do chefe da sinagoga de nada valeram diante da doença de sua filha, e também a riqueza da mulher que sofria de hemorragia não pôde deter sua doença nem curá-la.

A riqueza material, os conhecimentos humanos, a ciência, a medicina, sem dúvida são de grande valia, mas continuam insuficientes diante de certos males, e, sobretudo, da morte.

A perfeição se encontra somente em Deus, o Criador, Ele é perfeito, poderoso, médico de nossas almas e de nossos corpos.

Ele nos ajuda em nossas dificuldades, como o pai amoroso e a única condição é que tenhamos confiança nele, que creiamos em seu poder, que nos voltemos para ele e nos prostremos diante dele com arrependimento [por nossos pecados], e suplicando seu auxílio, e assim podemos receber dele a vida eterna, como nos diz o Santo Evangelho de São João, com as seguintes palavras de Jesus:

“Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá; e todo o que vive e crê em mim não morrerá eternamente (João 11,25-26).

Queridos em Cristo,

Que o Senhor seja nosso amparo em todo tempo e não somente quando encontramos portas fechadas diante de nós, sabendo que, em tempos de maior dificuldade e aflição, não temos outro auxílio, senão ele.

Mesmo que nossa fé seja fraca e não perfeita, certamente ele está sempre presente e pronto a nos receber, esperando por nós com alegria para nos abraçar com carinho, como o pai do filho pródigo fez quando o filho voltou para ele com atitude penitente.

Mesmo que nossa penitência seja tardia, ele nos cerca com sua grande misericórdia e afasta de nós todo mal, esquecendo nossa negligência e a fraqueza de nossa fé.

Nós nos dirigimos a Deus e buscamos seu auxílio porque ele é o Alfa e o Ômega, como já dissemos, o Princípio e o Fim de nossa existência e de nossa

salvação, e dele dependemos, colocando nele toda a nossa esperança, como rezamos na Grande Doxologia, quando cantamos o trecho de um Salmo, dizendo:

“Exerça-se, Senhor, sobre nós, a tua misericórdia, segundo esperamos em ti”.

O Senhor nosso Deus nos salva de nossos pecados, cura nossas enfermidades corporais e espirituais, cercando-nos com seu carinho e paz eterna.

Finalmente.

O verdadeiro fiel não se entrega ao desespero, pois vive em comunhão com o Deus de amor e de esperança lembrando que; em seu Batismo ele se revestiu o Cristo e começou vida nova e verdadeira em Jesus Cristo.

O cristão tem paz interior enquanto tiver lugar para Deus em seu coração e conhecer o amor divino pelo qual Jesus Cristo suportou a paixão (dor) e a morte por sua salvação.

Por isso o cristão fiel nunca irá se esquecer de Deus ou abandoná-lo, mesmo nos momentos de maior dificuldade ou na alegria.

Enfim, devemos ser gratos ao Senhor e abrir-lhe nossos corações, prostrando-nos diante dele com amor, declarando-lhe nossa obediência, para dele recebermos vida de paz, na esperança da ressurreição e a vida eterna.

Deus abençoe a todos.

“A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus Pai, e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.”

✠ Dom Damaskinos Mansour

Arcebispo Metropolitano

da Arquidiocese de São Paulo

e todo o Brasil